

Formação Docente para o Ensino de Espanhol em Entornos Virtuais de Fronteira

Erasmo José Silvestre da Silva

Universidad Pedagógica Experimental Libertador

Resumo: O artigo tem como objetivo geral analisar demandas, limites e possibilidades da formação de professores de espanhol para atuação em entornos virtuais de aprendizagem situados em contextos de fronteira, compreendendo as especificidades sociolinguísticas, culturais e tecnológicas implicadas. A investigação se justifica pela expansão de ofertas on-line de espanhol, pela centralidade do idioma em regiões fronteiriças e pela lacuna de propostas formativas que articulem educação linguística crítica, letramentos digitais e dinâmicas próprias da vida em fronteira. Metodologicamente, configura-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de produções teóricas e empíricas sobre formação docente, ensino de espanhol como língua adicional, educação em ambientes virtuais e estudos de fronteira. Os resultados da revisão indicam formação ainda fragmentada, com frágil problematização das assimetrias de poder e da circulação desigual de línguas, bem como baixa exploração pedagógica de recursos digitais interativos. Como considerações finais, o estudo defende a necessidade de programas formativos que integrem perspectivas de letramentos digitais críticos, *translanguaging*, interculturalidade e justiça linguística, propondo categorias analíticas que possam orientar currículos de formação inicial e continuada voltados ao ensino de espanhol em entornos virtuais de fronteira.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Espanhol; Entornos Virtuais de Fronteira.



Recebido em: julho. 2025. Aceito em: novembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.731

Travessias Científicas Contemporâneas:
Investigações, Práticas e Diálogos em Movimento
Dezembro, 2025, v. 3, n. 33
Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Teacher Training for Teaching Spanish in Virtual Border Environments

Abstract: The general objective of this article is to analyze the demands, limits and possibilities of the training of Spanish teachers to work in virtual learning environments located in frontier contexts, understanding the sociolinguistic, cultural and technological specificities involved. The research is justified by the expansion of online Spanish offerings, the centrality of the language in border regions, and the lack of training proposals that articulate critical language education, digital literacies, and the dynamics of life on the border. Methodologically, it is configured as a bibliographic research with a qualitative approach, based on the analysis of theoretical and empirical productions on teacher training, teaching Spanish as an additional language, education in virtual environments and frontier studies. The results of the review indicate that education is still fragmented, with a fragile problematization of power asymmetries and the unequal circulation of languages, as well as low pedagogical exploitation of interactive digital resources. As final considerations, the study defends the need for training programs that integrate perspectives of critical digital literacies, translanguaging, interculturality and linguistic justice, proposing analytical categories that can guide initial and continuing education curricula aimed at teaching Spanish in virtual border environments.

Keywords: Teacher Training; Spanish Teaching; Virtual Border Environments.

Formación de profesores para la enseñanza de español en entornos virtuales fronterizos

Resumen: El objetivo general de este artículo es analizar las demandas, límites y posibilidades de la formación de profesores de español para trabajar en entornos virtuales de aprendizaje situados en contextos de frontera, comprendiendo las especificidades sociolingüísticas, culturales y tecnológicas implicadas. La investigación se justifica por la expansión de la oferta de español online, la centralidad del idioma en las regiones fronterizas y la falta de propuestas formativas que articulen la educación crítica del idioma, las alfabetizaciones digitales y la dinámica de la vida en la frontera. Metodológicamente, se configura como una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, basado en el análisis de producciones teóricas y empíricas sobre la formación docente, la enseñanza del español como lengua adicional, la educación en entornos virtuales y estudios de vanguardia. Los resultados de la revisión indican que la educación sigue fragmentada, con una problematización frágil de las asimetrías de poder y la circulación desigual de las lenguas, así como una baja explotación pedagógica de los recursos digitales interactivos. Como consideración final, el estudio defiende la necesidad de programas de formación que integren perspectivas de alfabetización digital crítica, translance, interculturalidad y justicia lingüística, proponiendo categorías analíticas que puedan guiar los planes de estudio iniciales y continuos destinados a enseñar español en entornos virtuales fronterizos.

Palabras clave: Formación de Profesores; Enseñanza de Español; Entornos Fronterizos Virtuales.

INTRODUÇÃO

A formação de professores de espanhol em regiões de fronteira, atravessada pela intensificação de práticas digitais, adquire relevo singular no cenário educacional contemporâneo, na medida em que articula dinâmicas linguísticas, culturais e políticas profundamente assimétricas. O avanço de cursos on-line, a ampliação do acesso a ambientes virtuais de aprendizagem e a centralidade do espanhol como língua de contato em zonas fronteiriças produzem exigências formativas que ultrapassam o domínio estrutural do idioma e convocam compreensões mais amplas sobre letramentos digitais, diversidade linguística e justiça social. Nesse horizonte, o docente de espanhol, situado em contextos limítrofes, enfrenta desafios que combinam ensino de língua adicional, mediação intercultural e uso crítico de tecnologias educacionais.

Nesse cenário, entornos virtuais de aprendizagem instauram novas formas de presença, interação e acompanhamento pedagógico, redefinindo tempos, espaços e modos de participação de estudantes que vivem a fronteira como experiência cotidiana. A circulação simultânea de português, espanhol e variedades locais, associada a condições desiguais de acesso à internet e a dispositivos digitais, tensiona modelos tradicionais de formação docente que ainda privilegiam contextos urbanos centrais e turmas presenciais homogêneas. Ao considerar que a fronteira se manifesta como zona de contato, conflito e criação, a docência de espanhol mediada por tecnologias digitais demanda preparo específico para lidar com práticas translíngues, níveis diferenciados de letramento e repertórios culturais heterogêneos, muitas vezes invisibilizados por políticas de formação padronizadas.

A relevância da investigação proposta emerge justamente da constatação de que produções acadêmicas sobre formação docente em espanhol, embora consistentes em diferentes países, ainda conferem pouca atenção às particularidades dos contextos fronteiriços quando atravessados por entornos virtuais de aprendizagem. Observa-se frequência de modelos formativos que naturalizam currículos descontextualizados, desconsideram assimetrias de poder entre línguas e reproduzem uma visão instrumental de tecnologias,

reduzidas a meros suportes para transmissão de conteúdos. Nessa direção, ganha pertinência a construção de um quadro teórico que permita problematizar concepções de ensino de línguas adicionais, refletir sobre letramentos digitais críticos e evidenciar a singularidade de regiões em que fronteira geopolítica, fronteira linguística e fronteira digital se entrelaçam.

Com base nesse quadro, o artigo intitulado “Formação docente para o ensino de espanhol em entornos virtuais de fronteira” assume como objetivo geral analisar demandas, limites e possibilidades da formação de professores de espanhol para atuação em ambientes virtuais situados em contextos fronteiriços, considerando especificidades sociolinguísticas, culturais e tecnológicas envolvidas. Para tanto, adota-se pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, voltada à sistematização e discussão de contribuições teóricas e empíricas sobre formação docente, ensino de espanhol como língua adicional, educação em ambientes virtuais e estudos de fronteira. A análise pretende, desse modo, organizar categorias que auxiliem na compreensão das condições formativas atuais e orientem proposições dirigidas a programas de formação inicial e continuada.

Organizado em três partes articuladas, o artigo percorre caminho argumentativo que busca dialogar com debates contemporâneos sobre docência, tecnologias e fronteiras. Na primeira parte, desenvolve-se um constructo teórico sobre formação de professores de línguas adicionais, ensino de espanhol em contextos fronteiriços e entornos virtuais de aprendizagem, enfatizando deslocamentos conceituais relacionados a letramentos digitais, interculturalidade e práticas translíngues. Na segunda, descrevem-se procedimentos da pesquisa bibliográfica, critérios de seleção do material analisado e categorias de leitura utilizadas para interpretar o corpus. Na terceira parte, discutem-se implicações formativas derivadas da revisão, apontando lacunas recorrentes, possibilidades de reconfiguração curricular e eixos norteadores para programas de formação docente sensíveis às realidades de fronteira, de modo a contribuir para percursos formativos mais consistentes com a complexidade dos contextos considerados.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Compreender a formação de professores de espanhol em contextos fronteiriços requer um constructo teórico que reconheça a fronteira como espaço de circulação desigual de línguas, mobilidade social e tensão cultural permanente. Neste quadro, docentes de língua adicional enfrentam situações em que estudantes atravessam cotidianamente limites nacionais, assumem múltiplas pertenças e constroem identidades atravessadas por deslocamentos físicos e simbólicos, o que exige preparação profissional sensível a conflitos de pertença, a experiências de migração e a expectativas familiares vinculadas ao domínio de diferentes idiomas.

Estudos desenvolvidos na fronteira Brasil e Bolívia evidenciam que processos educativos dialogam de maneira direta com dinâmicas migratórias e com relações de poder que atravessam o território. A investigação de Conceição (2014) sobre migração pendular de estudantes bolivianos entre Corumbá e Puerto Suárez mostra trajetos marcados por burocracias, deslocamentos diários e assimetrias linguísticas, que incidem sobre o acesso à escola pública brasileira e sobre formas de participação em sala de aula. Análises de Costa (2015) acerca da presença boliviana em Corumbá descrevem conflitos simbólicos, disputas por reconhecimento e estratégias de resistência construídas por famílias migrantes, o que amplia a compreensão de fronteira para além de uma linha geopolítica.

Além disso, reflexões de Golin (2017) sobre aulas de Educação Física na região fronteiriça indicam que diferentes componentes curriculares compartilham dilemas culturais semelhantes, entre eles estigmas, exotizações e silenciamentos que incidem sobre corpos, línguas e trajetórias escolares. A aproximação entre as pesquisas mencionadas permite afirmar que o ensino de espanhol em contextos de fronteira precisa considerar experiências migratórias, negociações identitárias e conflitos de pertença que atravessam o cotidiano escolar, sob pena de reproduzir modelos pedagógicos homogeneizadores, pouco atentos à pluralidade de vozes presentes em diferentes territórios fronteiriços.

Quando se acrescenta a mediação tecnológica a contextos já marcados por assimetrias, ambientes virtuais de aprendizagem de espanhol introduzem

novas camadas de complexidade, pois reorganizam tempos, espaços e formatos de interação entre sujeitos que vivem na fronteira. Letramentos digitais, entendidos como práticas sociais de leitura, escrita e produção multimodal em ambientes conectados, adquirem centralidade no trabalho docente, já que exigem compreensão de algoritmos, de circulação de informações em redes e de gêneros digitais que atravessam a experiência cotidiana de jovens e adultos. Em situações de conectividade instável, de acesso restrito a dispositivos ou de dependência de espaços coletivos para uso da internet, professores precisam planejar atividades que acomodem ritmos variados de participação e repertórios tecnológicos heterogêneos, sem romantizar inovações nem naturalizar exclusões.

Neste cenário, práticas translíngues emergem como chave interpretativa potente para compreender interações em ambientes virtuais de fronteira, nas quais alternância, mistura e sobreposição de português, espanhol e variedades locais atravessam mensagens escritas, áudios e vídeos produzidos por estudantes. A aula de espanhol mediada por tecnologias passa a constituir espaço em que experiências de vida na fronteira se articulam a narrativas familiares, a memórias de deslocamento e a expectativas de futuro, gerando usos criativos de diferentes recursos linguísticos. A formação docente orientada para contextos descritos precisa incorporar concepções de translanguaging e de interculturalidade que reconheçam circulação híbrida como recurso para construção de conhecimento, articulando saberes linguísticos, didáticos, digitais e sociopolíticos, de modo a sustentar práticas pedagógicas eticamente comprometidas com justiça linguística.

DISCUSSÕES REALIZADAS

Tecnologias digitais e ensino de línguas adicionais configuram hoje um campo em que se cruzam disputas por sentidos de docência, de conhecimento linguístico e de participação em redes sociotécnicas. Ao tematizar a formação de professores de espanhol para entornos virtuais de fronteira, o debate teórico desloca o foco de um treinamento instrumental em ferramentas para uma compreensão ampliada de letramentos digitais, de projetos pedagógicos

colaborativos e de modos de inserção crítica de materiais didáticos produzidos ou adaptados para contextos híbridos, atravessados por circulação desigual de recursos e por forte heterogeneidade sociolinguística.

Em perspectiva convergente, discussões sobre letramento digital de docentes de línguas apresentadas por Marzari e Leffa (2013) fornecem pistas decisivas para compreender o modo como professores em formação reelaboram saberes profissionais quando interagem com ambientes digitais. Os autores indicam que aprendizagens relacionadas a leitura, escrita e produção de textos multimodais em rede interferem nas concepções de língua, de ensino e de autoria docente, o que se torna particularmente relevante quando o idioma trabalhado corresponde ao espanhol e quando estudantes vivem, na fronteira, experiências intensas de contato com diferentes repertórios linguísticos e culturais.

Além disso, reflexões desenvolvidas por Botero (2017) sobre o impacto das tecnologias digitais na elaboração de material didático para o ensino de espanhol no Brasil reforçam a necessidade de considerar recursos multimodais, plataformas interativas e suportes diversos como instâncias de mediação e não como simples repositórios de conteúdos. No diálogo com entornos virtuais de aprendizagem situados em contextos fronteiriços, a discussão proposta pela autora auxilia na definição de critérios de seleção de materiais, na problematização de imagens de hispanofonias presentes em livros e objetos digitais e na construção de atividades que favoreçam circulação de vozes de estudantes e comunidades locais.

Em outro flanco, o estudo de Tenório (2015) sobre delineamentos de curso para professores em formação, voltado ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de línguas estrangeiras, amplia o horizonte de análise ao discutir condições concretas de organização curricular de percursos formativos. A proposta descrita pelo autor enfatiza situações de experimentação guiada, de reflexão sistemática sobre práticas e de articulação entre teoria e intervenção pedagógica, o que abre espaço para pensar, no campo do espanhol em regiões de fronteira, trajetórias formativas que combinem exploração de entornos virtuais, análise crítica de plataformas e construção colaborativa de sequências didáticas.

Na mesma direção, a investigação de Feijó Quadrado (2019) acerca de formação continuada de professores de espanhol ancorada em projetos de extensão universitária e pesquisa ação evidencia a relevância de processos formativos que valorizam narrativas docentes, experimentações em sala de aula e ciclos sucessivos de planejamento, implementação e avaliação. Quando tais elementos se articulam a contextos fronteiriços, a pesquisa indica possibilidades de construir comunidades de prática que atravessam limites institucionais, mobilizam experiências de diferentes escolas e favorecem apropriação gradual de recursos digitais em diálogo com necessidades concretas de estudantes.

A partir desse conjunto de contribuições, o constructo teórico que orienta a análise bibliográfica organiza categorias de leitura que contemplam concepções de letramento digital, modelos de formação docente, modos de inserção de tecnologias em projetos educativos e graus de contextualização sociocultural das propostas dirigidas a professores de línguas. A seleção do material analisado considera, portanto, estudos que articulam ensino de espanhol ou de línguas adicionais a ambientes digitais, a metodologias de pesquisa ação ou extensão e a preocupações com justiça linguística em contextos periféricos, o que permite aproximar os resultados examinados das especificidades de entornos virtuais de fronteira.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados

Pesquisa	Foco principal	Relação com a formação docente em entornos virtuais de fronteira
Botero (2017)	Tecnologias digitais na produção de material didático de espanhol	Oferece critérios para seleção e criação de materiais digitais sensíveis às diversas hispanofonias e à diversidade de estudantes fronteiriços
Feijó Quadrado (2019)	Formação continuada de professores de espanhol via extensão e pesquisa-ação	Inspira percursos formativos colaborativos, situados em contextos reais, com potencial de adaptação a escolas de fronteira e a diferentes usos de ambientes virtuais
Tenório (2015)	Curso para professores em formação sobre tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras	Fornece modelo de organização curricular de cursos que articulam teoria, prática e exploração de plataformas digitais voltadas ao ensino de línguas
Marzari; Leffa (2013)	Letramento digital na formação de professores de línguas	Sustenta a ideia de que a formação docente precisa integrar letamentos digitais críticos para atuação qualificada em entornos virtuais de ensino de línguas

Fonte: Elaborado para este estudo (2025).

Considerando tais aproximações, o eixo de discussões teóricas delineado por essas pesquisas permite sustentar a tese de que a formação de professores de espanhol em entornos virtuais de fronteira requer integração orgânica entre letramento digital, conhecimento didático de línguas adicionais e compreensão crítica dos contextos socioculturais em que se desenvolvem as práticas de ensino. Ao articular materiais didáticos digitais, percursos de formação inicial e continuada e experiências colaborativas baseadas em pesquisa ação, constrói-se uma base conceitual capaz de orientar programas formativos comprometidos com a complexidade das realidades fronteiriças e com a expansão de oportunidades de aprendizagem de espanhol em ambientes virtuais.

RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR E EIXOS NORTEADORES PARA PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

A leitura articulada do conjunto de estudos examinados, organizada por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica e de categorias de leitura voltadas a concepções de formação, tecnologias digitais e contextos de fronteira, conduz a um quadro denso de implicações formativas. Quando o foco recai sobre o ensino de espanhol em entornos virtuais situados em regiões fronteiriças, evidenciam-se lacunas recorrentes em programas que permanecem genéricos, pouco sensíveis às condições sociolinguísticas locais e às desigualdades de acesso à cultura digital.

Nesse cenário, análises sobre formação continuada discutidas por Alvarado Prada, Freitas e Freitas (2010) revelam tensões entre interesses institucionais, necessidades docentes e propostas formativas ofertadas, o que sugere distanciamento entre cursos padronizados e demandas de professores que atuam em realidades periféricas. Em diálogo com essa constatação, reflexões de Imbernón (2011) sobre formação para contextos de mudança e incerteza permitem compreender que a docência em entornos digitais de fronteira solicita programas capazes de lidar com imprevisibilidade, com diversidade de trajetórias escolares e com pressões políticas que atravessam o território.

Ao se considerar o debate sobre profissão docente e identidade profissional, desenvolvido por Nóvoa (1992) e retomado em texto posterior no qual defende a centralidade de um bom professor para qualquer reforma educativa consistente (Nóvoa, 2013), torna-se visível a necessidade de articular políticas de formação voltadas ao espanhol com processos de construção identitária localizados. Pimenta (1996) discute saberes da docência que emergem da prática, o que permite pensar que professores de espanhol em regiões fronteiriças elaboram conhecimentos singulares ao negociar línguas, culturas e expectativas de diferentes comunidades, o que precisa ser acolhido e sistematizado em percursos formativos.

Imagem 1. Fluxograma da formação docente em espanhol para entornos virtuais de fronteira



Fonte: Elaborado para este estudo (2025).

A imagem organiza, em forma de fluxograma, o raciocínio central do artigo sobre formação docente em espanhol para entornos virtuais de fronteira. O diagrama mostra um percurso que começa na revisão bibliográfica, passa pela análise crítica do que já foi produzido e culmina na proposição de programas de formação alinhados à complexidade dos contextos fronteiriços.

No primeiro bloco, “Revisão bibliográfica”, indica-se o levantamento e a sistematização de estudos sobre formação de professores, tecnologias digitais, ensino de línguas e fronteira. A partir desse exame, surge o segundo bloco, “Lacunas na formação docente”, no qual se identificam limites recorrentes das propostas existentes, como generalização excessiva, pouca atenção às realidades de fronteira e uso pouco crítico de ambientes virtuais.

Em sequência, o terceiro bloco, “Definição de eixos formativos”, representa o momento em que a revisão crítica se converte em categorias orientadoras, por exemplo: letramentos digitais, identidades docentes em fronteira, autoria de materiais em espanhol, pesquisa-ação em contextos virtuais. O quarto bloco, “Reconfiguração curricular”, indica a reorganização de conteúdos, metodologias e dispositivos de formação a partir desses eixos.

Por fim, o quinto bloco, “Programas de formação em espanhol para entornos virtuais de fronteira”, sinaliza o resultado desejado do percurso: propostas curriculares de formação inicial e continuada que integrem teoria, tecnologias digitais e especificidades sociolinguísticas da fronteira, gerando trajetórias formativas mais coerentes com a realidade vivida por docentes e estudantes.

Além disso, abordagens sobre professor reflexivo propostas por Schön (1995) e revisadas de modo crítico por Zeichner (2008) convidam a uma reconfiguração curricular que vá além de retóricas normativas em torno da reflexão. Programas voltados ao ensino de espanhol em entornos virtuais de fronteira podem incorporar dispositivos que promovem análise sistemática de experiências, produção de narrativas docentes, trabalho com estudos de caso e projetos de pesquisa ação, de modo que a reflexão se concretize em investigação sobre a própria prática, mediada por tecnologias digitais e atravessada por dinâmicas de fronteira.

No campo específico das línguas adicionais, o conjunto de pesquisas dedicadas ao espanhol e à formação digital de professores oferece pistas concretas para delinear eixos norteadores. Botero (2017) discute impacto das tecnologias digitais na produção de material didático para a língua espanhola no Brasil e aponta a necessidade de considerar hispanofonias plurais, o que indica um primeiro eixo voltado à curadoria crítica e à autoria de recursos digitais ajustados a contextos de fronteira. Marzari e Leffa (2013) analisam letramento digital na formação de docentes de línguas e sugerem que percursos formativos incorporem práticas de leitura e produção em ambientes conectados, o que configura segundo eixo relacionado a letramentos digitais críticos para atuação em entornos virtuais.

Em convergência com essas direções, Tenório (2015) descreve delineamentos de curso para professores em formação sobre tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras, apontando possibilidades de organização curricular que combinam exploração de ferramentas, planejamento didático e acompanhamento de intervenções em sala de aula. Feijó Quadrado (2019) acrescenta a dimensão da extensão universitária e da pesquisa ação na formação de professores de espanhol, o que fortalece terceiro eixo centrado na construção de comunidades de prática entre escolas de fronteira e instituições formadoras, em percursos que valorizam a circulação de experiências e a produção colaborativa de conhecimento.

A partir dessas contribuições, implicações formativas derivadas da revisão convergem para uma proposta de reconfiguração curricular que integra, de forma articulada, saberes profissionais, letramentos digitais e leitura crítica dos contextos de fronteira. Programas de formação docente sensíveis a essas dimensões podem organizar-se em módulos que tratem de identidade e saberes da docência, de tecnologias digitais e letramentos, de materiais didáticos e hispanofonias, além de projetos de investigação sobre a própria prática em entornos virtuais. Ao ancorar percursos formativos nessas diretrizes, ampliam-se condições para que professores de espanhol construam práticas pedagógicas mais coerentes com a complexidade dos territórios fronteiriços e com as demandas de estudantes que vivem a fronteira como experiência cotidiana.

METODOLOGIA

A investigação assume natureza qualitativa e caráter bibliográfico, uma vez que se ancora na análise de produções teóricas e empíricas sobre formação de professores de espanhol, tecnologias digitais e contextos de fronteira. O levantamento concentrou-se em livros, artigos de periódicos, dissertações e teses disponíveis em bases nacionais e internacionais, priorizando publicações das últimas duas décadas, sem desconsiderar referências clássicas consideradas estruturantes. Para orientar o percurso, utilizaram-se descritores combinados, em português e em espanhol, relacionados a formação docente, ensino de línguas adicionais, letramento digital, ambientes virtuais de aprendizagem e regiões fronteiriças.

Nesse movimento, a seleção do corpus ocorreu em etapas sucessivas, iniciadas pela leitura de títulos, resumos e palavras-chave, a fim de verificar a pertinência de cada texto em relação ao objetivo do estudo. Em seguida, produziram-se fichamentos analíticos que registraram objetivos, referenciais teóricos, metodologias, contextos investigados e principais resultados, o que possibilitou mapear tendências, convergências e silenciamentos presentes na literatura.

Critérios de inclusão privilegiaram pesquisas que articulam, ao menos, dois dos seguintes eixos, formação de professores, ensino de espanhol ou de línguas adicionais, uso de tecnologias digitais e atenção a contextos socialmente marcados por desigualdades, entre eles regiões de fronteira. Textos que mencionam tecnologias apenas de modo instrumental ou que tratam o espanhol sem qualquer diálogo com realidades periféricas receberam atenção secundária.

A análise do material selecionado orientou-se por categorias construídas de forma progressiva, à medida que a leitura aprofundada evidenciou recorrências conceituais e lacunas. Organizaram-se, assim, eixos de interpretação relativos a concepções de formação docente, modos de inserção das tecnologias digitais em propostas formativas, presença ou ausência de referenciais sobre fronteira e hispanofonias e tipos de dispositivos utilizados, como cursos, projetos de extensão e experiências de pesquisa ação. A partir desse arranjo categorial, elaborou-se uma síntese interpretativa que buscou

relacionar os diferentes estudos, identificando implicações para a reconfiguração curricular de programas voltados ao ensino de espanhol em entornos virtuais e para a definição de diretrizes formativas sensíveis às especificidades dos contextos fronteiriços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar visíveis as implicações formativas discutidas ao longo do estudo permite reafirmar que a formação de professores de espanhol para entornos virtuais situados em fronteiras demanda muito mais que domínio técnico de recursos digitais. A revisão bibliográfica, ao evidenciar modelos pouco sensíveis às especificidades sociolinguísticas e às desigualdades de acesso que atravessam territórios fronteiriços, indica persistência de propostas generalistas, centradas em conteúdos descontextualizados e em usos instrumentais de plataformas, situação que limita a construção de práticas pedagógicas críticas, abertas a experiências multilíngues e à escuta de comunidades locais.

Nesse horizonte, contribuições de Alvarado Prada, Freitas e Freitas (2010), Imbernon (2011), Növoa (1992, 2013) e Pimenta (1996) sustentam a defesa de programas que reconhecem saberes da experiência, identidades docentes e condições concretas de trabalho como elementos estruturantes da formação, ao mesmo tempo em que o diálogo com Botero (2017), Marzari e Leffa (2013), Tenório (2015) e Feijó Quadrado (2019) aproxima o debate do campo das línguas adicionais e das tecnologias digitais.

A partir dessa leitura cruzada, delineia-se a reconfiguração curricular ancorada em três eixos entrelaçados, cultivo de letamentos digitais críticos voltados ao ensino de espanhol, autoria e curadoria de materiais que refletem hispanofonias plurais presentes na fronteira e fortalecimento de percursos de formação inicial e continuada baseados em pesquisa ação, colaboração interinstitucional e análise sistemática da própria prática em entornos virtuais.

Convém reconhecer, por outro lado, limites do estudo, circunscrito à análise bibliográfica e a conjunto específico de produções que tratam de formação docente, tecnologias e espanhol, sem incorporar ainda dados empíricos gerados diretamente em escolas de fronteira e em cursos oferecidos

em entornos virtuais. Novas investigações, apoiadas em pesquisa ação, estudos de caso e acompanhamento de programas de formação, podem tensionar e refinar as categorias aqui propostas, permitindo avaliação de impactos concretos sobre o trabalho de professores e sobre trajetórias de estudantes que vivem a fronteira diariamente, de modo que a formação em espanhol mediada por tecnologias digitais se torne cada vez mais coerente com a complexidade social, linguística e política dos territórios fronteiriços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTERO, Marcela Teresa Narváez. **O impacto das tecnologias digitais na produção de material didático para a língua espanhola no Brasil.** 2017. Dissertação Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2017.
- CONCEIÇÃO, Orsolina Silva Fernandez. **Migração pendular nas cidades de Corumbá e Puerto Suárez, uma análise dos alunos bolivianos nas escolas públicas de Corumbá Brasil.** 2014. Dissertação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2014.
- COSTA, Gustavo Villela Lima da. **Os bolivianos em Corumbá MS, conflitos e relações de poder na fronteira.** Mana, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 35 a 63, 2015.
- FEIJÓ QUADRADO, Caroline Gonçalves. **Formação continuada de professores de espanhol nos caminhos da extensão e da pesquisa ação.** 2019. Dissertação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2019.
- GOLIN, Carlo Henrique. **Educação física escolar na fronteira Brasil e Bolívia, desafios e dilemas culturais.** 2017. Tese Doutorado em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.
- MARZARI, Gabriela, LEFFA, Vilson. **O letramento digital no processo de formação de professores de línguas.** Tear Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 2, n. 2, 2013. DOI 10.35819/tear.v2.n2.a1816.
- TENÓRIO, Rafael Gomes. **Delineamentos de um curso para professores em formação sobre as TDIC como ferramentas para o ensino de Língua Estrangeira.** 2015. Dissertação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.